AVALIAÇÃO DA ESCRITA EXTERNA À ESCOLA NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM SUBSÍDIO PARA A PRÁTICA DOCENTE?

Gladys Rocha (UFMG, gladysrocha1@gmail.com)

Raquel Fontes Martins (UFLA, raquelmartins@dch.ufla.br)

RESUMO

O presente estudo analisa o desenvolvimento de habilidades de escrita nos primeiros anos do Ensino Fundamental, referenciando-se na avaliação em larga escala da alfabetização, de caráter longitudinal, denominada Paebes/ Alfa. Os dados de escrita são analisados também em sua interlocução com a leitura. Assim, além de serem discutidos tipos de itens de escrita utilizados nessa avaliação externa à escola, realiza-se uma análise que oferece contribuição para a apreensão de diferenças entre habilidades de leitura e de escrita, ainda frequentemente entendidas como "faces de uma mesma moeda", ou seja, como aprendizagens que ocorrem simultânea e indistintamente. Como a análise aqui feita indica, habilidades de decodificação tendem a ocorrer antes de habilidades de codificação.

Palavras-chave: avaliação externa, escrita, ensino fundamental

1. Introdução

Este trabalho¹ analisa o desenvolvimento de habilidades de escrita nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ou seja, junto a crianças de 6 a 9 anos de idade aproximadamente, tendo como referência a avaliação em larga escala da alfabetização,

¹ Este trabalho constitui um recorte de uma pesquisa mais ampla: "Meta-avaliação da alfabetização: Uma investigação do papel e potencialidade de itens e escalas de escrita", financiada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP do Ministério da Educação – MEC/ Brasil.

de caráter longitudinal, realizada no Estado do Espírito Santo (Brasil) desde 2008: o Paebes/Alfa².

A opção por essa avaliação, que compõe o Programa de Avaliação da Educação Básica do Estado do Espírito Santo – Paebes se relaciona ao fato de que esse Programa é o único no país a avaliar o ensino fundamental a partir do ingresso dos alunos nessa modalidade de ensino e de modo longitudinal até o terceiro ano, período no qual se espera que as crianças estejam alfabetizadas. Tem-se assim que o Paebes, para além de compor um quadro nacional ainda recente de avaliar cada vez mais precocemente, visando à intervenção também mais precoce, avança nesse movimento ao permitir a apreensão do que a escola efetivamente agrega à aprendizagem dos alunos, aferindo também a escrita numa perspectiva longitudinal, respaldado pelo desenho da pesquisa Geração Escolar 2005 – Geres³.

Este trabalho propõe analisar dados do Paebes Alfa de escrita e sua interlocução com a leitura. No que tange à análise desses dados, orientam este trabalho as seguintes questões:

- Que contribuições os itens de escrita (traduzidos a partir de escalas de proficiência) podem dar para a delimitação de padrões de desempenho na alfabetização?
- Que especificidades os dados de escrita trazem para a apreensão de percursos de aprendizagem na alfabetização?
- Que relações e especificidades são identificadas nas escalas de leitura e escrita?;

² O Paebes Alfa é desenvolvido pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – Ceale/ FaE/ UFMG em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo.

³ A Pesquisa Geres representa no Brasil o primeiro estudo longitudinal a investigar desempenhos de alunos dos primeiros anos de escolaridade do ensino fundamental em Língua Portuguesa – Leitura e em Matemática, e fatores sociofamiliares que podem incidir sobre o desempenho escolar. Participaram da pesquisa cerca de 20.000 alunos de escolas públicas, privadas e do estrato especial (federais) das cidades de Belo Horizonte, Campinas, Campo Grande, Rio de Janeiro e Salvador. Face ao seu caráter inovador e a aspectos de caráter técnico e financeiro, essa pesquisa focalizou, em Língua Portuguesa, apenas a constituição de competências leitoras.

Orienta essas questões a compreensão de que a escrita é uma dimensão essencial da alfabetização e do ensino de língua portuguesa. Considerando que a avaliação se relaciona diretamente ao ensino, na medida em que focaliza habilidades e/ou competências que o aluno deveria apreender, é fundamental que a escrita seja objeto de avaliação tanto interna quanto externa, para diagnóstico de habilidades que os alunos demonstram dominar, estar em apropriação ou ainda não conhecer.

2. Questões sobre a avaliação da escrita

Na escola, é comum que a escrita do aluno seja avaliada nas aulas de produção de texto. A avaliação ocorre com a "correção" do texto, momento em que o professor se centra na questão de *como avaliar* o texto do aluno. Costa Val e outros (2009) apontam que, embora a principal preocupação dos professores seja geralmente com o *como corrigir* os textos de seus alunos, deve-se refletir antes sobre *por que, para que* e *o que avaliar*. Tais questões é que orientam o *como avaliar* o texto do aluno.

Aqui, defende-se que avaliar a escrita do aluno é importante *porque* a escrita é uma dimensão essencial da alfabetização e do ensino de língua portuguesa. Habilidades de escrita devem ser ensinadas pelos professores e aprendidas pelos alunos, a fim de que estes se tornem usuários competentes da língua também em sua modalidade escrita. Para isso, parte-se do pressuposto de que o ensino da escrita precisa ser avaliado de modo cuidadoso, nem sempre relacionado ao ensino da leitura, pois não há, necessariamente, correspondência linear entre aprendizagem da leitura e da escrita, mesmo em se tratando da alfabetização. Isso é o que têm apontado dados de avaliações da leitura e da escrita, como o Paebes/Alfa, o que será visto à frente.

Assim, é importante avaliar a escrita *para* apreender que habilidades de escrita os alunos apresentam ou não. O texto escrito do aluno é rico em informações sobre o que ele conhece e o que ele ainda precisa conhecer sobre a escrita. *O que* avaliar é definido por uma matriz de referência que, por sua vez, se baseia em uma matriz de ensino que apresenta relação tanto com a produção de conhecimento científico da área como com a prática da sala de aula.

O *como* avaliar fica então atrelado, fundamentalmente, a todas essas questões que demandam a clara apreensão acerca do *por que*, *para que* e *o que* avaliar. A fim de apresentar os limites e possibilidades do *como avaliamos*, na próxima seção, apresentaremos uma análise com diferentes tipos de itens de escrita aplicados no Paebes/ Alfa.

É importante destacar que avaliar a escrita de crianças em processo de alfabetização é uma atividade complexa, tendo em vista a dinamicidade da aprendizagem da escrita nesse período. Considerando desde os níveis pré-silábico e silábico, passando pela escrita alfabética ou alfabético-ortográfica de palavras e frases, até à produção de textos escritos, há um grande espectro de aprendizagem que deve ser previsto na avaliação da escrita (Cf. Ferrero e Teberosky, 1985; Antunes, 2003; Dolz, Gagnon e Decândio, 2010). É por esse motivo que aqui se avalia desde a escrita de palavras até a produção de textos escritos, procurando considerar aspectos relacionados à aquisição do sistema de escrita até a ampliação da capacidade redacional do aluno.

3. Tipos de itens de escrita adotados no Paebes/ Alfa

Os itens de escrita das avaliações são analisados de forma politômica. O diferencial do item politômico é que ele apresenta uma "graduação hierarquizada" de respostas, para a análise dos registros feitos pelos sujeitos avaliados. Isso quer dizer que são consideradas desde a melhor resposta até a resposta menos plausível, passando, também por respostas intermediárias: nem totalmente corretas, nem totalmente inadequadas⁴. No caso do Paebes/Alfa, os itens politômicos de escrita consideram cinco possibilidades de respostas (ou seja, uma resposta mais adequada, três intermediárias e uma menos adequada).

Diferentemente de itens de leitura que são todos dicotômicos, e, por isso mesmo, passíveis de serem corrigidos através de leitura ótica de cartões de respostas ou de sua

⁴ Os itens politômicos têm esse nome porque, diferentemente dos itens de múltipla escolha – geralmente analisados de forma dicotômica, ou seja, em termos do certo e do errado –, as diferentes respostas dos alunos são analisadas para se conhecer o padrão de desempenho de cada aluno em relação à habilidade de escrita avaliada.

digitação, avaliar a escrita tem sido um desafio, pois implica um grande esforço em sua correção. Faz-se necessária a produção de uma chave (ou tábua) de correção que contemple, ainda que com limitações, parte significativa das possíveis escritas produzidas pelos alfabetizandos. Realiza-se um treinamento com a equipe de corretores para explicar a proposta e tentar minimizar diferenças de interpretação das tábuas e, durante o processo de correção, deve-se estar sempre atento à análise da escrita das crianças, cabendo até modificações na chave, quando necessário.

Os instrumentos de avaliações da alfabetização, leitura e escrita do Paebes-Alfa, produzidos pelo Grupo de Avaliação da Alfabetização do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – Ceale/ FaE/ UFMG, têm apresentado três tipos básicos de itens de escrita, descritos a seguir: a escrita de palavras, a de frases e a produção de textos escritos (Cf. Anexo).

Escrita de palavras

Os itens que avaliam a escrita de palavras utilizam, sobretudo, a estratégia de apresentar apenas figuras referentes às palavras que os alfabetizandos deverão escrever sem que essas palavras ocorram no enunciado do item⁵. Há, também, itens em que a palavra a ser registrada pelo aluno é ditada para ele, pelo aplicador do teste. Essa estratégia de não apresentar as palavras escritas visa impedir tanto a cópia dessas palavras como facilitar a identificação das palavras que o aluno deverá escrever. Vale destacar que, no caso da escrita de palavras com apoio de imagens, a seleção adequada de figuras, em todos os tipos de itens, é muito importante. São priorizadas imagens mais claras, com contorno bem definido e que focalizem apenas a palavra a ser avaliada.

Na produção dos itens de escrita de palavras, busca-se contemplar todas as estruturas silábicas que devem ser testadas. Assim, são propostas escritas de palavras que contenham a sílaba CV (consoante/ vogal) como nas palavras GATO e PETECA;

⁵ É preciso destacar que, no caderno de teste do aluno, não há enunciado. Este só aparece no caderno do professor. O aluno só tem acesso à figura que se refere à palavra avaliada. Em anexo, seguem exemplos de itens de escrita (versão caderno do professor) para melhor compreensão da descrição aqui realizada.

a sílaba CVC (consoante/ vogal/ consoante) como em **BAR**CO e **PAS**TA; a sílaba CCV (consoante/ consoante/ vogal) como em **PRE**GO e **PLA**CA; a sílaba VC (vogal/ consoante) como em **AR**CA e **ES**TRELA; a sílaba V (vogal) como em **AB**ACAXI e **UV**A; e sílabas que contenham ditongos em qualquer posição, como em BALÃO e **OURO**.

Além da estrutura silábica, outra preocupação na formulação de itens de escrita de palavras é contemplar palavras com diferentes números de sílabas (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas) e diferentes tipos de acento (monossílabo tônico, oxítono, paroxítono e proparoxítono). Também, são priorizados substantivos de sentido concreto, os quais favorecem a compreensão das figuras pelos alunos e a identificação da palavra a ser escrita. Ainda, palavras mais frequentes na língua e mais familiares aos alunos da faixa etária avaliada são focalizadas.

Escrita de frases

Similarmente ao que se observa em relação às palavras, a escrita de frases tem sido testada de duas maneiras diferentes. Na primeira delas, apresenta-se uma cena que permita ao aluno apreender um personagem realizando determinada ação (geralmente reproduzidas de livros de literatura infantil) e solicita-se que o aluno escreva uma frase, contando o que está acontecendo na cena apresentada. Mais uma vez, toma-se todo o cuidado para que, na elaboração dos itens de escrita a partir de uma cena, a seleção de imagens seja adequada. É de suma importância que elas sugiram algum acontecimento passível de ser contado em uma frase pelo aluno. Nesse tipo de item, não há um controle sobre todas as palavras que o aluno vai escrever, já que ele tem certa liberdade para selecionar as palavras com que vai elaborar sua frase, dentro dos limites do que é sugestionado pela cena, pois os principais elementos composicionais da frase já estão dados.

Diferentemente, na segunda proposta de escrita de frases, os alfabetizandos devem escrever uma frase ditada pelo aplicador do teste. Na elaboração das palavras que compõem os itens de escrita de frases ditadas, são controlados o tamanho e a complexidade sintática da frase, ou seja, se ela está formulada na ordem direta (sujeito –

verbo – complemento) ou não. Também, como a frase é constituída de palavras, são observados os mesmos aspectos da elaboração dos itens de escrita de palavras, explicitados anteriormente: as estruturas silábica e acentual, o número de sílabas, a frequência e a familiaridade das palavras.

Avaliar os dois tipos de itens de escrita de frase (frase escrita a partir de uma cena e frase ditada) é importante porque tanto a experiência de sala de aula quanto estudos acadêmicos demonstram que um aluno que escreve uma determinada palavra corretamente quando ela está sozinha, pode escrevê-la de modo errado quando ela se encontra no contexto de uma frase. A principal explicação para isso é que isoladamente, as palavras são pronunciadas de uma forma; em uma frase, podem se pronunciadas de outra, o que interfere na escrita (Cf. Rocha e outros, 2010).

Produção de textos escritos

O Paebes/ Alfa promove a avaliação da produção escrita, apresentando os seguintes itens:

- Item de produção de lista a partir de uma cena: é apresentada uma cena com objetos, a partir da qual o aluno deve produzir um texto no gênero lista (de brinquedos, de objetos escolares, de utensílios de cozinha etc.). Nesse item, é avaliado se o aluno escreveu uma lista de três a cinco elementos que aparecem na cena proposta, dispondo as palavras no modo habitual do gênero, ou seja, em coluna (uma palavra abaixo da outra) na página.
- Reconto a partir de cenas de uma história: são apresentadas ao aluno cenas de uma história (como uma tirinha, uma história em quadrinhos curta ou uma história em cenas) que deve ser recontada por ele. Nesse item, o gênero reconto de história em cenas é focalizado. É esperado que o aluno produza um reconto plausível em relação às cenas da história e que apresente: (1) personagens praticando ações em uma sequência temporal; (2) articuladores (como os marcadores temporais "então" e "depois"); e (3) recursos coesivos (como

- pronomes, descrições definidas e elipses) que favoreçam a progressão ou continuidade temática para o texto não ficar repetitivo.
- Bilhete: é proposta ao aluno a escrita de um texto no gênero bilhete, com uma determinada finalidade e tema, e com um destinatário definido (colegas, professora, pais etc.). É avaliado se o aluno escreveu o seu texto de acordo com o tema proposto, construindo a estrutura básica do bilhete: vocativo (expressão usada para dirigir-se ao destinatário, no início do bilhete); corpo/ conteúdo do bilhete, assinatura.
- Convite: na escrita do gênero convite (que guarda semelhanças com o bilhete), avalia-se se o aluno escreveu um texto de acordo com o propósito solicitado no enunciado (convidar alguém para uma festa, uma reunião, uma inauguração, uma exposição...), construindo a estrutura completa do convite: vocativo (expressão usada para dirigir-se a alguém, no início do convite), corpo/conteúdo do convite que deve conter o motivo do convite, a data, a hora, e o local da realização do evento e o nome de quem está convidando.
- Cartão: na escrita do gênero cartão (que também apresenta semelhanças com o bilhete e o convite), é avaliado se o aluno escreveu um texto de acordo com o propósito solicitado no enunciado (cumprimentar alguém pelo seu aniversário, pelo "Dia do Professor"; desejar "Feliz Ano Novo", "Feliz Páscoa"...), construindo a estrutura completa do cartão: vocativo (expressão usada para dirigir-se a alguém, no início do cartão), corpo/conteúdo do cartão, assinatura e data.
- Conto/ história (real ou fictício): nesse item, avalia-se se o aluno escreveu um conto/história coerente com a proposta feita (relato de episódio de medo, susto, surpresa, alegria...). É avaliado se sua história apresenta três elementos principais: (1) personagem(ns) praticando ações em uma sequência temporal; (2) articuladores (como os marcadores temporais "um dia", "uma vez", "então", "depois"...); e (3) recursos coesivos (como a retomada de termos através de pronomes, descrições definidas e elipses) que favorecem a progressão ou continuidade temática, para o texto não ficar repetitivo.

Na elaboração das propostas dos itens de produção de texto especificados a partir do terceiro tópico, pela própria situação de avaliação censitária, não se considera recomendável apresentar condições de produção muito detalhadas, especialmente para alunos dos primeiros anos de escolaridade, sob pena de o enunciado se tornar muito complexo e dificultar a compreensão da proposta. Contudo, destaca-se que, em situação de sala de aula, é altamente recomendável que as condições de produção sejam bem especificadas na proposta de produção de textos.

Vale ressaltar que, na avaliação dos itens de produção de textos escritos, consideram-se duas dimensões: a discursiva e a linguística. Na dimensão discursiva, avalia-se se o aluno entendeu a proposta feita no que se refere ao gênero proposto (por exemplo, lista, bilhete, convite, cartão e conto), aos destinatários (pais, professores, colegas) e aos temas e propósitos (fazer compras, avisar que está doente, convidar para uma festa, cumprimentar pelo aniversário, relatar um episódio de susto, etc.).

Na dimensão linguística, são observados os seguintes aspectos: a ortografia, o uso de letras maiúsculas (especialmente em início de frase e em nomes próprios), pontuação (em especial o ponto em final de frase), a acentuação gráfica e alguns casos de concordância verbal e nominal.

Essa forma de avaliação permite indiciar se a criança domina as duas dimensões, apenas uma delas ou se não domina nenhuma. Assim, em relação à escrita de textos, saber que dimensão(ões) os alunos dominam orienta o tipo de investimento que o professor deve fazer: se é mais em uma ou outra dimensão, ou nas duas igualmente.

Parte-se aqui do pressuposto de que os dados fornecidos pela avaliação censitária do Paebes Alfa podem oferecer contribuição para a construção de diagnósticos, possibilitando apreender melhor não somente de diferenças entre dimensões da produção de textos escritos, mas entre os processos de apropriação de habilidades de leitura e de escrita, ainda frequentemente entendidos como "faces de uma mesma moeda", ou seja, como aprendizagens que ocorrem simultânea e indistintamente. Seria como se à aprendizagem da leitura correspondesse de *per si* a aprendizagem da escrita. A seguir, essa questão será tratada com uma análise de proficiências do

Paebes/Alfa, a qual considera a interação da leitura e da escrita no processo de alfabetização.

4. Análise de proficiências no Paebes/ Alfa: interlocução dos processos de aprendizagem da escrita e da leitura

Esta seção analisa os pontos da escala de proficiência identificados no Paebes Alfa que permitem dizer, em termos amplos, que o aluno está alfabetizado, para avaliar a interlocução dos processos de aprendizagem da escrita e da leitura.

A partir do desempenho demonstrado pelos alunos nas avaliações diagnósticas de 2009 a 2011, foram identificados dezessete níveis de proficiência (em uma escala de 0 a 1000) em Alfabetização/Língua Portuguesa, que apontam diferentes momentos na apropriação da palavra escrita. A proficiência de um aluno ou grupo de alunos representa, em um *continuum* de valores, um conjunto de habilidades que indiciam padrões de desempenho, que permitem traduzir medidas de proficiência em diagnósticos qualitativos. A partir da interpretação pedagógica, os dados foram organizados em quatro padrões de desempenho: Abaixo do Básico, Básico, Proficiente e Avançado. Em cada um desses padrões, é demonstrado, por ano de escolaridade, o conjunto de habilidades apresentado pelos alunos de modo autônomo, sem ajuda de colega(s) ou adulto mais experiente.

O quadro a seguir apresenta dois padrões de desempenho que, no Paebes Alfa, permitem identificar um aluno ou grupo de alunos como alfabetizado.

Quadro 1: Padrões de Desempenho em Leitura e Escrita

Leitura	Escrita		
Proficiência a partir de 600	Proficiência entre 850 e 900		
- Informação explícita em textos curtos.	- Escrita de frases curtas, com diferentes		
- Identificação de suportes e gêneros	estruturas silábicas, incluindo dígrafos,		
textuais mais familiares.	ditongo e algumas irregularidades		
- Inferência (inicial).	ortográficas – em palavras mais		
- Ordem alfabética (primeira letra	frequentes na língua e mais familiares ao		
palavra).	universo infantil – com ou sem uso de		
	inicial maiúscula e/ou de pontuação		
	adequada, com poucos erros ortográficos.		

Fonte: Paebes Alfa 2012

Um aspecto que chama a atenção na síntese das habilidades demonstradas pelos examinandos é a diferença entre o conjunto de habilidades de leitura e de escrita. Observa-se que as habilidades de leitura são bem mais avançadas que as de escrita. No que se refere à competência leitora em constituição, o aluno já começa a lidar com textos mais amplos que a frase e inicia a capacidade de produção de inferência. Na escrita, no entanto, as habilidades demonstradas se situam ainda no nível da frase. Temse, assim, que se se definissem pontos para identificar, numa avaliação externa à escola, a alfabetização no que tange à decodificação e à codificação, estes seriam distintos. Em outras palavras, haveria "alfabetização em leitura ou decodificação" e "alfabetização em escrita ou codificação". Note-se que a decodificação figura no nível 600 da escala enquanto a codificação, bem mais embrionária, apenas a partir do nível 850. Agora, tomemos como referência a distribuição dos 147.938 alunos dos três primeiros anos do Ensino Fundamental em relação à leitura e à escrita, respectivamente, analisando as tabela 1 e 2.

Tabela 1: Proficiência em Leitura

Proficiência em leitura						
Série	Rede	Abaixo do Básico (até 400)	Básico (400 a 500)	Proficiente (500 a 600)	Avançado (acima de 600)	Total
	Estadual	5,6%	15,7%	24,1%	54,5%	100,0%
	Municipal	10,9%	24,9%	28,8%	35,4%	100,0%
1º Ano	Particular	0,9%	9,3%	29,1%	60,7%	100,0%
	Total	9,6%	22,7%	27,9%	39,9%	100,0%
Série	Rede	Abaixo do Básico (até 500)	Básico (500 a 600)	Proficiente (600 a 700)	Avançado (acima de 700)	Total
	Estadual	7,6%	18,0%	30,0%	44,4%	100,0%
2º Ano	Municipal	11,8%	24,7%	33,2%	30,4%	100,0%
2= A110	Particular	2,5%	9,3%	34,8%	53,4%	100,0%
	Total	10,6%	22,9%	32,5%	34,0%	100,0%
Série	Rede	Abaixo do Básico (até 600)	Básico (600 a 650)	Proficiente (650 a 750)	Avançado (acima de 750)	Total
	Estadual	15,4%	12,1%	39,3%	33,1%	100,0%
3º Ano	Municipal	23,2%	15,9%	37,9%	23,0%	100,0%
5= A110	Particular	4,3%	6,3%	31,9%	57,5%	100,0%
	Total	21,7%	15,1%	37,9%	25,3%	100,0%

Tabela 2: Proficiência em Escrita

Proficiência em escrita						
Série	Rede	Abaixo do	Básico (400 a	Proficiente	Avançado	Total
		Básico (até 400)	500)	(500 a 600)	(acima de 600)	Total
	Estadual	8,7%	19,2%	30,7%	41,4%	100,0%
1º Ano	Municipal	12,1%	22,9%	28,6%	36,3%	100,0%
1- Allo	Particular	1,1%	6,5%	18,1%	74,3%	100,0%
	Total	11,2%	21,7%	28,8%	38,3%	100,0%
Série	Rede	Abaixo do	Básico (500 a	Proficiente	Avançado	Total
Jene		Básico (até 500)	600)	(600 a 700)	(acima de 700)	Total
	Estadual	12,2%	18,5%	37,2%	32,1%	100,0%
2º Ano	Municipal	14,7%	19,8%	36,3%	29,1%	100,0%
	Particular	1,4%	4,7%	34,9%	59,0%	100,0%
	Total	13,9%	19,2%	36,5%	30,4%	100,0%
Série	Rede	Abaixo do	Básico (600 a	Proficiente	Avançado	Total
		Básico (até 600)	650)	(650 a 750)	(acima de 750)	Total
	Estadual	22,8%	16,7%	38,7%	21,8%	100,0%
3º Ano	Municipal	25,7%	16,1%	38,2%	20,0%	100,0%
3- A110	Particular	2,7%	8,1%	38,1%	51,1%	100,0%
	Total	24,7%	15,9%	38,2%	21,1%	100,0%

Uma análise geral das tabelas 1 e 2 permite perceber que, em todos os anos de escolaridade e redes, os valores de proficiência nos padrões Proficiente e Avançado são maiores em leitura do que em escrita. Ou seja, esse dado indica, grosso modo, que os alunos demonstram melhor desempenho na leitura do que na escrita.

Embora seja necessário considerar o fato de a escala de escrita do Paebes/ Alfa estar ainda em constituição, seu caráter inovador em avaliações externas, e as limitações

inerentes ao que uma avaliação dessa natureza pode informar, as evidências apontam diferenças significativas na apropriação e desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, com essa última se consolidando mais tardiamente. Essas evidências convergem com a literatura da área que, embora aponte para uma relação de interdependência entre esses objetos conceituais, aponta também para a não simultaneidade desses processos. Em outras palavras, embora ler e escrever sejam processos correlacionados, não são simultâneos; ler bem não é sinônimo de escrever bem (Orlandi, 2000; Scliar-Cabral, 2003).

Os dados demonstram que o desenvolvimento de habilidades de leitura ocorre e se consolida de modo bem mais expressivo que o da escrita, já que o movimento entre a decodificação, atribuição de sentido às palavras, às frases e outros textos de extensão e complexidade um pouco maiores, bem como as capacidades de relacionar informações de um texto para produção de inferências já se fazem presentes antes de habilidades de produção textual. A escrita, como mencionado, fica restrita à frase, o que pode ser, em parte, porque, na escrita, o aprendiz precisa lidar com elementos que na leitura já estão disponibilizados ao leitor. Embora a codificação seja entendida como um processo inverso à decodificação – mesmo que ambas imponham, para além da capacidade de percepção dos fonemas e sua conversão em grafemas e conhecimento dos nomes das letras –, a escrita demanda ainda a delimitação de espaços em branco entre as palavras, planejamento e definição do que e do como dizer, articulação das ideias em orações em um todo coerente, expresso na interlocução num determinado gênero, no uso de elementos coesivos e vocabulário adequados, pontuação, correção ortográfica etc. Tais aspectos não são exigidos como produção no ato da leitura.

Outra variável que chama a atenção – talvez relacionada à falsa crença de simultaneidade na aprendizagem do ler e do escrever – é a importante apreensão da palavra do ponto de vista da leitura e da escrita, como se observa no Quadro 2.

Quadro 2: Nível 6 de Proficiência - escalas Leitura e Escrita

	- Identificação, ainda em estágio inicial,	- Cópia de uma frase, sem		
	de sílaba CV de palavras dissílabas e	seguir uma das regras de uso		
	trissílabas, paroxítonas, no início da	da página no que diz		
	palavra.	respeito às margens e/ou à		
	- Início da leitura oral de palavras,	sequência da escrita		
	decifrando sílaba por sílaba, sem	(mudança de linha).		
Nível 6	recuperar o significado da palavra (em	- Início de escrita silábica ou		
400 a 450	especial palavra trissílaba, paroxítona,	silábico-alfabética de		
	com sílabas CV).	palavras dissílabas,		
	- Leitura silenciosa de palavras	trissílabas, paroxítona, com		
	dissílabas, trissílabas, paroxítonas, com	sílabas CV, CVC, CVV,		
	estruturas silábicas diversas (sílaba CV,	especialmente (com apoio		
	CVC, VC, ditongo).	de imagem).		
	, , , G - / .			
		Fonte: Paebes Alfa 201		

Fonte: Paebes Alfa 2012

Como se observa, enquanto a codificação da palavra é inicial, com o começo de uma escrita silábica ou silábico-alfabética de palavras dissílabas, trissílabas, paroxítona, com sílabas CV, CVC, CVV especialmente, a leitura silenciosa de palavras é mais avançada: os alunos leem de palavras dissílabas, trissílabas, paroxítonas, com estruturas silábicas diversas (sílaba CV, CVC, VC, ditongo). Esse dado, mais uma vez, aponta para o fato de que, embora sejam processos relacionados, a leitura e a escrita não são apreendidas da mesma forma e ao mesmo tempo. Habilidades de decodificação tendem a ser aprendidas antes de habilidades de escrita.

5. Considerações Finais

Após refletir sobre algumas questões relacionadas à avaliação da escrita e de discutir tipos de itens de escrita, este trabalho analisou a interlocução da escrita e da leitura, tendo como referência dados da avaliação da alfabetização externa à escola, Paebes/Alfa. Como visto, a análise indica que, apesar de serem processos relacionados, leitura e

escrita não ocorrem ao mesmo tempo na aprendizagem. Habilidades de decodificação tendem a ser aprendidas antes de habilidades de escrita.

Estabelecidos os limites da avaliação da escrita, há de se considerar a possibilidade de a esse quadro estarem subjacentes práticas de transposição didática cujo enfoque no desenvolvimento de habilidades de produção textual é menor do que no desenvolvimento de habilidades leitoras, talvez como decorrência da expectativa de uma alfabetização inicial mais consolidada para posterior investimento em habilidades mais "refinadas" de escrita. Pode-se considerar também a hipótese de que a escrita, embora muito presente em turmas de alfabetização, ainda é muito atrelada a métodos que focalizam apenas a fonetização da escrita que fica mais circunscrita a atividades de cópia e transcrição, do que a atividades produção textual propriamente.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

COSTA VAL, Maria da Graça *et al. Avaliação do texto escolar: Professor-leitor/ Aluno-Autor.* Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ORLANDI, Eni P. Discurso e leitura. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

ROCHA, Gladys *et al.* Avaliação da alfabetização: como usá-la em sua função diagnóstica? In: *Guia da Alfabetização*. Belo Horizonte: Segmento, 2010.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Princípios do Sistema Alfabético do Português do Brasil.* São Paulo: Contexto, 2003.

ANEXO

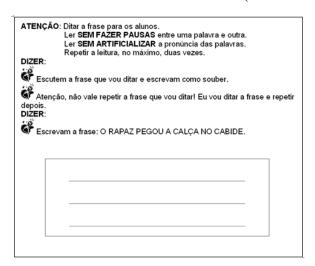
1. Item de escrita de palavra (versão Caderno do Professor)



2. Item de escrita de frase referenciada por uma cena (versão Caderno do Professor)



3. Item de escrita de frase ditada (versão Caderno do Professor)



Observação: neste trabalho, não é apresentado item de produção de texto escrito pelo fato de não haver item desse tipo no Paebes/Alfa já divulgado.